MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2020

Prof. Dr. JOSÉ MAURÍCIO VALLE BRANDÃO

Diretor

Salvador/BA

Janeiro 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

1 APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Relatório de Gestão da Escola de Música da UFBA no período de 2020, correspondente ao nosso mandato, onde constam nossas principais conquistas, apresentamos os problemas ainda não resolvidos, dados estatísticos representativos e os desafios a serem enfrentados, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem musical.

O ano de 2020 foi marcado pelas contingências advindas da pandemia do COVID 19 e suas devastadoras consequências. Porém, ganhamos a oportunidade de exercitar a reinvenção, a ressignificação, e acima de tudo vivemos – sem paralelo – a colaboração, a solidariedade o desbravamento de novos paradigmas enquanto academia. Vivemos o amargo da perda de muitos ex colegas (dos ativos, conseguimos todos atravessar a tormenta), mas vimos ressurgir do caos uma universidade forte, dedicada, disponível, inventiva, inovadora, solidária, inclusiva, republicana e democrática.

Para além das circunstancias particulares do ano de 2020, continuamos, como as demais universidades públicas brasileiras, vivendo momentos turbulentos com o contingenciamento de recursos, o que acarreta um cenário de incerteza que se repete a cada ano. Alie-se a isso, infelizmente, a dificuldade na captação de recursos que está inter-relacionada e dependente de soluções econômicas, políticas e administrativas que não deveriam ser adiadas.

Mesmo diante desse contexto adverso, conseguimos cumprir nossas atividades, de forma participativa, elencando os principais problemas a serem resolvidos. Este exercício conjunto, realizado no início de nossa gestão, tem sido essencial para o conhecimento mútuo entre os docentes, técnicos e discentes para se pensar em perspectivas sobre as principais medidas a serem adotadas na nossa Unidade em prol da melhoria e garantia da excelência de ensino e da formação do profissional em Música.

2 VISÃO GERAL

2.1 Breve histórico da EMUS

A Escola de Música da Universidade Federal da Bahia foi fundada na gestão do Reitor Edgar Santos, a partir de ideais que buscavam canalizar o potencial artístico da nossa terra. Ao longo dos seus 66 anos, a Escola de Música tem se esforçado em criar meios para melhor capacitar o profissional que está sendo formado pela nossa Unidade. O grau de abrangência dos programas oferecidos e o grau de excelência do nosso corpo docente nos colocam entre os centros de melhor qualificação no País. Temos recebido o reconhecimento em diversas instâncias; fomos identificados por consultores internacionais, durante a década de 80, como sendo um dos poucos centros brasileiros capazes de desenvolver estudos de pós-graduação. O Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA-PPGMUS (Mestrado e Doutorado), tem conceito 4 (o conceito máximo é 7), e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA-PPGPROM (mestrado) tem conceito 4 (o conceito máximo é 5) da CAPES.

Uma série de atividades, na sua maioria, eventos de extensão universitária, tem permeado os mais variados segmentos da nossa sociedade. Tais eventos – cursos, oficinas, temporadas de concertos, eventos, ações em comunidade – têm se tornado tradicionais no calendário local, regional e nacional.

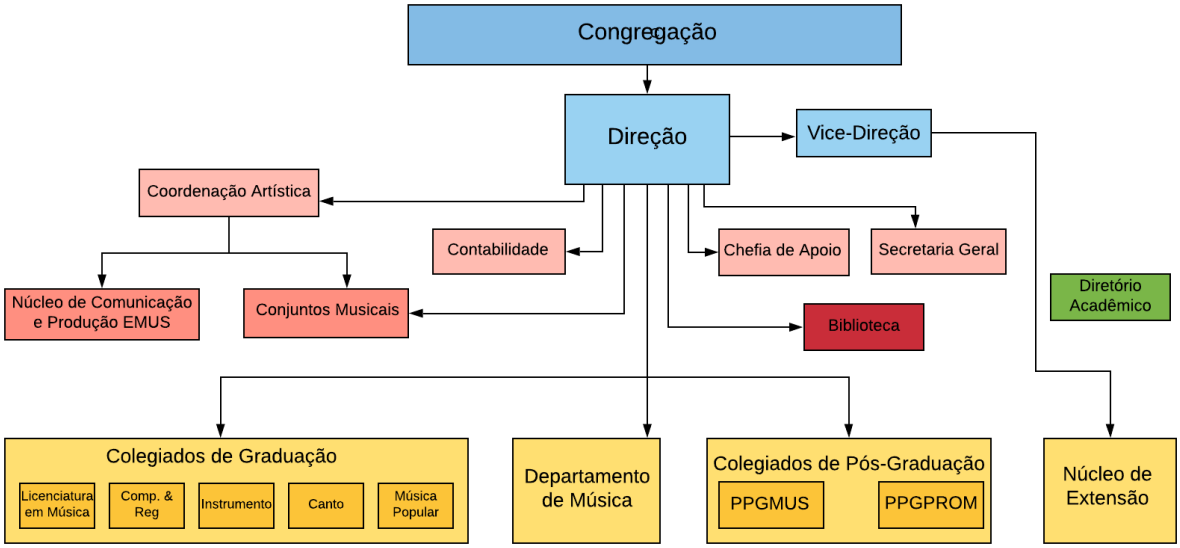
A Escola desenvolve programas desde a iniciação infanto-juvenil, passando pelo Curso Básico, curso de Graduação e cursos de Pós-graduação. As atividades práticas desenvolvidas pela Escola estão sustentadas no esforço coletivo dos corpos docente, técnico e discente que compõem os grupos estáveis da instituição – a Orquestra Sinfônica, o Madrigal, a Banda Filarmônica e outros grupos de música de câmara.

Além da Orquestra Sinfônica (OSUFBA) e do Madrigal da UFBA, temos os seguintes conjuntos musicais da EMUS: UFBA Filarmônica / Quinteto de Metais / Quarteto Methamorphosys / Grupo de Percussão / Orquestra de Violões / GIMBA, apenas para citar alguns.

2.2 Organograma da EMUS e informações relevantes do Regimento da Unidade

No ano de 2018, cumprindo compromisso da atual gestão, efetuamos a revisão do Regimento Interno da Escola de Música. Apreciado e aprovado pela Congregação da EMUS, e se encontra em análise pela Comissão de Normas e Recursos. Esta revisão espelha ajustes, frutos do amadurecimento do RI da unidade, que se encontrava vigente por sete anos. Os ajustes correspondem aos novos programas criados, às novas demandas da comunidade e aos processos dinâmicos de funcionamento da unidade.

Segue o fluxograma da EMUS, seguindo os ajustes da revisão do RI EMUS.



3. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA

O PDU da Escola de Música encontra-se em revisão, de modo a adequar-se às demandas mais atualizadas da nossa unidade e da relação com a comunidade externa. Esta revisão também se fundamenta e justifica nos efeitos gerados pela revisão do RI-EMUS, revisado no ano de 2018 (ainda em processo de aprovação). Em termos quantitativos são relevantes o aumento na

quantidade de alunos atendidos pelos nossos programas de extensão, o aumento no publico total frequente nas performances dos nossos grupos musicais e a efetiva participação das atividades artísticas da EMUS nos mais diversos setores e ambientes da UFBA (com relação interna à sua comunidade e externa na sociedade de Salvador e outras praças nacionais e internacionais).

4 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.1 Titulação do corpo Docente

Tabela 1 – Quantitativo/titulação de docentes

Titulação	Quantidade	%
Doutorado	44	75%
Mestrado	10	23,2%
Graduação	1	1,8%

Tabela 2 – Quantitativo/titulação de técnicos-administrativos

Titulação	Quantidade	%
Doutorado	0	0
Mestrado	1	10
Graduação	14	80
Nivel medio	2	20

Tabela 3 – Quantitativo/titulação de técnicos-músicos

Titulação	Quantidade	%
Doutorado	8	15
Mestrado	28	45
Graduação	25	40

4.2 Regime de trabalho do corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes do Departamento de Música pode ser visto na tabela abaixo:

Tabela 4 – Regime de trabalho dos docentes

Regime	Quantidade	%
DE	28	50
40 Horas	26	46
20 Horas	02	4

Tabela 5 – Regime de trabalho dos técnicos-administrativos

Regime	Quantidade	%
40 Horas	0	0
30 Horas	24	100

Tabela 6 – Regime de trabalho dos técnicos-músicos

Regime	Quantidade	%
25 Horas	62	100

4.3 Breve descrição e principais mudanças ocorridas no exercício, referente aos docentes e técnicos

4.3.1 Quadro docente

O Departamento de Música possui 58 docentes, sendo 54 do quadro permanente, 01 professor visitante, um professor substituto e espera-se a contratação de mais dois professores através de concurso público, frutos de preenchimentos de vacâncias geradas por aposentadorias. A composição da titulação deverá ser modificada já que alguns docentes estão em fase de conclusão de doutorado.

4.3.1 Quadro técnico-administrativo

No ano de 2020 tivemos a necessidade de reordenamento de vários setores por força de aposentadorias. São dignos de menção a consolidação do Núcleo de Comunicação e Produção da EMUS, que, ao lado do corpo tecnico administrativo nas instâncias regimentais da unidade, completam o leque de atendimento aos nossos mais diversos públicos.

4.3.3 Quadro técnico-músicos

No ano de 2020 não tivemos maiores alterações no quadro dos nossos servidores técnicos músicos. O quadro permanente da Orquestra Sinfônica da UFBA, conta com um total de 40 servidores técnicos-músicos. A este número somam-se os 8 servidores tecnicos-musicos pianistas e violonistas e os 16 servidores tecnicos-músicos cantores do Madrigal da UFBA. Exonerações e redistribuições ao longo do ano impactaram nestes números e esperamos poder contar com a devida recomposição.

4.4 Capacitação profissional

Muitos dos nossos servidores tiveram progressos em suas carreiras nos mais diversos níveis de capacitação, incluindo Mestrados e Doutorados. Os diversos cursos de capacitação e atualização realizados pela UFBA foram muito usados pelos servidores da nossa unidade, em especial aqueles voltados à otimização e modernização dos processos de gestão e administração.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Número de salas de aula, videoconferência, gabinetes, auditórios, demais espaços, fatos relevantes Sem alterações substanciais do relatorio anterior

A Sala do Professores da EMUS foi concluída e equipada. A unidade estava sem esta comodidade por, pelo menos, duas décadas. Ao lado da Sala dos Professores, na mesma intervenção de reforma, foi implantada a sala do Núcleo de Comunicação e Produção da EMUS. Também tivemos adaptação de uma sala para a instalação da Sala de Atendimento Acadêmico.

5.2 Número e identificação de Laboratórios por Departamento (área física, atividades desenvolvidas) Sem alterações substanciais do relatorio anterior

Ressaltamos apenas o início (ainda por concluir) da constituição de uma Sala para abrigar o futuro laboratório de audio-visual e multi-meios, e a conclusão da reforma da Sala Walter Smetak, convertida em laboratório do curso de Música Popular, bem como a sala para abrigar a Coordenação e Secretaria do Programa de Pós Graduação Profissional em Música, PPGPROM.

5.3 Acervos e Memorial Sem alterações substanciais do relatorio anterior

5.4 Acessibilidade Sem alterações do relatorio anterior

5.5 Sustentabilidade (Decreto 7.746/2012, IN 10/2012 da Secretaria de Logística e Tecn. da Informação Sem alterações do relatorio anterior

6 ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

6.1 Atividades de Ensino

6.1.1 Ensino de Graduação

O Departamento de Música da UFBA (DMUS) conta com um corpo docente composto de 54 professores, um professor substituto, um professor visitante e mais duas vagas em processo de concurso, para cobrir vacâncias geradas por aposentadorias. Na graduação ofertamos os seguintes cursos – Licenciatura em Música, Bacharelados em Instrumento, Canto, Composição, Regência, Música Popular. O ingresso cobriu a totalidade de nossas vagas, quer seja pelo ingresso regular, e os ingressos como portadores de diploma, vagas residuais e transferências. O DMUS ainda disponibiliza alguns componentes curriculares da área de concentração em Música para o BI de Artes do IHAC/UFBA. A seguir, detalhamos os números por curso:

- Licenciatura em Música (curso com um total de 146 com matrícula ativa)

- Bacharelado em Instrumento (curso com um total de 162 com matrícula ativa, em quatro habilitações)

- Bacharelado em Canto (curso com um total de 20 com matrícula ativa)

- Bacharelado em Composição e Regência (curso com um total de 80 com matrícula ativa, em duas habilitações)

- Bacharelado em Música Popular (curso com um total de 163 com matrícula ativa, em três habilitações)

No ano de 2020, a taxa de ingresso foi de 88% considerando o ingresso ordinário através do ENEM/SISU/Provas de Habilidade Específica; ingressos como portadores de diploma e transferências através das vagas residuais.

E um total de 44 graduados dos cinco cursos da EMUS

Convênios vigentes: *Musik und Darstenllende Kunst Mannheim* (Escola Superior de Música de Mannheim, Alemanha), iniciado em 2008, formalizado em 2019. Encontra-se em pleno funcionamento pelos últimos cinco anos, recebendo tres alunos alemães na UFBA e enviando tres alunos UFBA à *Mannheim Musik Hochschule* por ano acadêmico.

6.1.2 Ensino de Pós-graduação (PPGMUS e PPGPROM)

6.1.2.1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (PPGMUS) – Mestrado Acadêmico e Doutorado

Convênios vigentes: O PPGMUS mantém os seguintes Convênios Internacionais:

Intercâmbio discente e Co-tutela com a Universidade de Toulouse (firmado em 2009).

Instituto Piaget (Viseu, Portugal – firmado em 2013).

Universidade Nova de Lisboa (UNL).

Western Illinois University (firmado para toda a Escola de Música, em 2013)

Eventos realizados pelo PPGMUS (vide abaixo em eventos)

Número de docentes – 20

Estudantes matriculados 2020 (Mestrado e Doutorado): 52 – Mestrado, 12; Doutorado, 40

Ingressos em 2020: 20

Defesas de Mestrado e Doutorado – 19 Mestrado – 07; Doutorado – 12

6.1.2.2 PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA (PPGPROM)

O PPGPROM completou em dezembro de 2020 o seu oitavo ano de fundação, oferecendo o primeiro Mestrado Profissional em Música do Brasil.

Número de docentes: permanentes 18, colaboradores 2, visitantes 2

Convênios vigentes: OSESP

Alunos Ingressos em 2019: 24

Defesas em 2019: 08

Alunos matriculados: 98

6.1.3 Relação entre Pós-graduação e Graduação

A integração Graduação/Pós-graduação, nas atividades dos corpos docente e discente do PPGMUS e PPGPROM, tem-se dado continuamente desde a implantação do mestrado, em 1990. Esta integração atende aos três eixos básicos da atuação universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Institucionalmente, todos os professores permanentes do PPGMUS e do PPGPROM mantêm atividades regulares de ensino na graduação; são estimulados a orientar bolsistas de iniciação científica e vários dentre eles mantêm atividades de extensão que incluem estudantes da graduação e da pós-graduação. Os eventos promovidos pelo PPGMUS e PPGPROM, além disso,

contemplam vagas para os estudantes da graduação e mesmo dos cursos de extensão da Escola de Música.

Destacamos que, ao longo da existência do PPGMUS e do PPGPROM , a integração com a graduação vem ocorrendo através não somente da participação docente no PIBID, orientação PIBIC, mas também com as tutorias e orientações de estágio docente na rede pública desde o ensino básico até o nível do EJA, nas produções intelectuais e artísticas resultantes destas interlocuções, também implicadas social, cultural e politicamente no campo da música.

Em relação ao **PIBIC**, destaca-se o papel da Iniciação Científica que, *per se* já se configura numa das maiores integrações que ocorre entre a Pós-Graduação e a Graduação. Nesse âmbito, a UFBA vem atuando fortemente, oferecendo no último quadriênio bolsas de IC, IT e ICJr oriundas do CNPq, da FAPESB e de seu próprio orçamento. Adicionalmente, uma inovação que a UFBA adota e que fortalece mais ainda os laços entre a Pós e a Graduação, é a utilização de Pós-Graduandos como tutores de estudantes de IC, IT e ICJr. O papel dos tutores e tutoras é auxiliar na orientação dos estudantes de graduação, promovendo um importante treinamento dos/as pós-graduandos/as, estimulando nestes/as a vocação de orientação e recrutamento de novos talentos na pesquisa.

Outras atividades que integraram a Pós-Graduação com a Graduação estão listados a seguir:

- Nos projetos de pesquisa “Práticas Pedagógicas em Bandas de Música” e “Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais”, orientados pelo prof. Joel Barbosa, a integração com a graduação se deu por meio de duas atividades: 1) da pesquisa sobre egressos e o currículo da licenciatura em música da UFBa, com duas publicações; e 2) da ministração da disciplina Prática de Conjunto (Banda) com concertos. Publicações: 1) BARBOSA, J.: Capítulo “Habilitação em EMuCIM no curso de licenciatura em música da UFBa” no livro “Formação profissional em música: experiências e diálogos”, Vol. 1; 2) BARBOSA, J.: Capítulo “Três aspectos dos currículos de Bacharelado em Instrumento de Orquestra e de Licenciatura em Música da UFBa” no livro “Formação profissional em música: experiências e diálogos”, Vol. 2.
- Na área de Execução Musical, o Projeto Jose Mauricio Brandao, “O estudo da Regência e suas interfaces: educação, administração, história e performance” com vistas aos estudos de alto nível em Regência no nível da pós-graduação (em dois eixos: Regência e Estudos Orquestrais/Corais) , com atividades franqueadas aos alunos de graduação em Regência,

com duração prevista de cinco anos (o que corresponde ao prazo dos atuais orientandos e a duração de um curso de graduação) e tem por meta evidenciar o aprofundamento dos estudos no campo da Regência, tomando por base a sua transversalidade, e assim contribuir para a consolidação da área.

No campo da Educação Musical, as professoras Diana Santiago (PROPAP) e Flavia Candusso têm apresentado trabalhos em congressos nacionais e internacionais, com seus grupos (estudantes graduação, bolsistas, orientandos e tutores), reforçando a visibilidade da produção intelectual e promovendo integração. O mesmo tem ocorrido em Etnomusicologia, com a Profas Angela Luhning e Laila Rosa, que vêm apresentando e publicando resultados de suas pesquisas com orientandos e tutores do PIBIC em eventos nacionais e internacionais; e em Composição, com o Prof. Guilherme Bertissolo; e em Musicologia, com o Prof. Pablo Sotuyo (PIBIC).

Conforme o regulamento dos programas, DAS ATIVIDADES CURRICULARES E AVALIAÇÃO - Art. 31º - O Estágio Docente Orientado (antes tirocínio docente) é uma atividade obrigatória no Programa e deverá ser desenvolvida em conformidade com as normas da CAPES, devendo o Departamento indicar um professor para acompanhamento e avaliação da mesma.

Os formatos do Estágio Docente podem variar, conforme o projeto a ser apresentado, com anuência do orientador, para apreciação dos Colegiados e, ao final, apresentação de relatório com resultados do trabalho. O discente pode tanto acompanhar atividades de componentes curriculares já existentes na graduação, como propor projetos inovadores, a partir de suas qualificações e projetos e de pesquisa, sempre com o devido acompanhamento de um docente do PPGMUS e PPGPROM. Os professores do PPGMUS e PPGPROM orientam o Estágio Docente na graduação ou na extensão como atividade obrigatória.

No que diz respeito à Pesquisa e sua integração com a graduação, os grupos de pesquisa coordenados pelos professores incluem em suas reuniões regulares e seminários, além dos pós-graduandos, estudantes da graduação, em geral bolsistas de Iniciação Científica. Mencionamos aqui no Núcleo de Pesquisa em Performance Musical e Psicologia – NUPSIMUS, coordenado pela Profa. Diana Santiago; o Grupo de Pesquisa Composição e Cultura, coordenado pelo Prof. Paulo Costa Lima, com bolsistas sob a orientação do Prof. Guilherme Bertissolo; a Feminaria Musical: grupo de pesquisa e experimentos sonoros, coordenado pela Profa. Laila Rosa; o

GEMBA Grupo de Estudo e pesquisa de Música na Bahia, coordenado pela Professora Angela Lühning, tendo como subprojeto o CEMABI- Coletivo de Estudos na Música Afro-Brasileira e Indígena, coordenado pela profa Flavia Candusso, bem como projetos coordenados pelos Profs. Guilherme Bertissolo e Lucas Robatto que também vêm orientando bolsistas PIBIC. Os bolsistas, estão cadastrados como estudantes de graduação na Plataforma Sucupira, particularmente os que publicaram em conjunto com seus orientadores, pois o sistema não permitiu sua inclusão como participantes externos dos grupos de pesquisa, apesar de reiteradas tentativas.

Os Seminários em Execução Musical, obrigatórios para os estudantes de mestrado e doutorado da área, têm sido realizados em conjunto com estudantes da graduação na classe do Prof. Lucas Robatto, o que gerou várias apresentações musicais misturando os Estudantes da Pós com a Graduação, independentemente de seus recitais individuais.

Diversos recitais têm sido realizados em conjunto, nas áreas de trompete, trombone, clarineta, flauta e percussão. Os recitais de estudantes da Escola de Música da UFBA são sempre abertos aos estudantes da graduação e da pós-graduação em conjunto. Nas atividades artísticas da Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA), estão presentes estudantes da pós e da graduação.

Quanto aos resultados obtidos, desde a implantação da pós-graduação na Escola de Música da UFBA percebe-se cada vez mais a presença de estudantes da graduação buscando compreender e participar das atividades de pesquisa e engajarem-se nos vários Grupos de Pesquisa em atividade no PPGMUS e PPGPROM. Vale ressaltar que, institucionalmente, esta participação tem sido valorizada nos últimos anos pelos editais de PIBIC Voluntário-UFBA, por meio dos quais estudantes que não conseguiram bolsas podem se agregar a um grupo de pesquisa como voluntários e ter este trabalho reconhecido. No que diz respeito às atividades artísticas, a integração entre os discentes produz uma convivência enriquecedora e saudável.

6.2 Atividades de Pesquisa – linhas de pesquisa, projetos e financiamentos

PPGMUS: A maior parte dos projetos de docentes do corpo permanente PPGMUS possui financiamento de custeio e/ou capital, bolsas de iniciação científica (PIBIC), iniciação à docência (PIBID) ou de iniciação à extensão (PIBIEX). O financiamento dessas bolsas é realizado pelo CNPq, FAPESB e pela própria UFBA.

Áreas de concentração e linhas de pesquisa

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO		
Área	**Linhas de pesquisa**	
1. Composição	Composição e teorias da música: da criação ao ensino	Computação musical aplicada
2. Educação Musical	Processos, práticas e métodos para formação em música	
3.Etnomusicologia	Práticas culturais musicais em perspectiva crítica	
4. Execução Musical Práticas Interpretativas e Regência (estudos corais e orquestrais)	Processos e práticas em execução musical	
5. Musicologia	Memória, documentação e interpretação histórica musicais e relativas à música	

Projetos:

Memória, documentação e interpretação histórica musicais e relativas à música

- Projeto de pesquisa do Prof. Marcos da Silva Sampaio, em andamento - "Métrica de comparação de melodias baseada em relações de contornos musicais para análise de grandes coleções de música". 2014-2017. Aprovado pela congregação da EMUS/UFBA em 11/07/2014. Financiado pelo CNPQ (Chamada Universal 14/2014). O projeto está em fase de conclusão e divulgação de resultados.

- Projeto de pesquisa do Prof. Dr. José Maurício Valle Brandão, em andamento: "O estudo da Regência e suas interfaces: educação, administração, história e performance." Aprovado pela congregação da EMUS/UFBA.

- Projeto de pesquisa do Prof. Dr. Heinz Karl Novaes Schwebel, em andamento: "A viabilidade da aplicação dos trompetes em ré e mi bemol de 3 e 4 válvulas na execução do repertório solo e camerístico." Aprovado pela congregação da EMUS/UFBA.

- Projeto de pesquisa do Prof. Dr. Heinz Karl Novaes Schwebel, em andamento: "Orquestra Sinfônicas Brasileiras: relações entre modelos de gestão e resultados alcançados." Aprovado pela congregação da EMUS/UFBA.

- Projeto de pesquisa do Prof. Dr. Lucas Robatto, em andamento: "Fundamentos Teóricos e Conceituais da Interpretação Musical." Aprovado pela congregação da EMUS/UFBA

PPGPROM

O curso de Mestrado Profissional em Música do PPGPROM é composto pelas seguintes áreas, com as respectivas linhas:

1) Área da Criação Musical – Interpretação:

Voltada para a formação de profissionais nas áreas da execução instrumental e vocal, assim como da regência de conjuntos instrumentais e vocais.

Esta Área é constituída pelas seguintes Linhas de Atuação Profissional:

1.a) Linha da Formação do Músico

- Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas musicais avançadas e transformadoras de procedimentos nas atividades interpretativas musicais, englobando o domínio individual do meio expressivo (instrumento específico,

voz, regência, etc.), a experiência orientada da prática coletiva, como também a formação em atividades auxiliares na construção da carreira de intérprete musical.

1.b) Linha da Pedagogia Instrumental e Vocal

- Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas docentes avançadas e transformadoras para atuar, especificamente, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais ou canto, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de Educação Musical pertencentes ao ensino básico, comunidades diversas ou a própria Universidade. Esta linha é compartilhada com a Área de Educação Musical.

1.c) Linha Especial de Alta Performance Orquestral (criada em 2015)

- Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas musicais avançadas e transformadoras de procedimentos nas atividades interpretativas musicais, com ênfase especial em pesquisas profissionais aplicadas desenvolvidas em ambientes profissionais de orquestras sinfônicas de alta qualidade. A participação nesta linha é reservada a mestrandos que possam comprovar o aval institucional de orquestras sinfônicas de alta qualidade.

2) Área da Educação Musical:

Voltada para processos de transmissão de saberes em música em ambientes formais, não-formais e mistos.

Esta Área é constituída pelas seguintes Linhas de Atuação Profissional:

2.a) Linha da Formação do Educador Musical

- Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas docentes avançadas e transformadoras em contextos formais, não formais e mistos.

2.b) Linha da Pedagogia Instrumental e Vocal

- Esta linha objetiva a formação continuada de profissionais especializados em práticas docentes avançadas e transformadoras para atuar, especificamente, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais ou canto, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de Educação Musical pertencentes ao ensino básico, comunidades diversas ou a própria Universidade. Esta linha é compartilhada com a Área de Criação Musical-Interpretação.

6.3 Atividades de Extensão – projetos, recursos etc.

Nossos cursos de extensão, uma tradição da EMUS, manteve seu escopo, com uma média de 700 alunos, e expansão em mais algumas especialidades, fruto de demandas advindas da comunidade. São oferecidos para todas as faixas etárias e graus de conhecimento:

- Musicalização de Bebês e Musicalização Infantil: Projeto Musicalização Infantil da UFBA. Direcionado ao público infantil de 0 a 6 anos de idade.

- Conjunto instrumental: Direcionado para crianças de 6 a 10 anos de idade, o visa trabalhar através de arranjos musicais o desenvolvimento da percepção, performance, composição e apreciação musicais, entre outros. Este curso surgiu para dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado no Curso de Musicalização Infantil, no entanto, é aberto também para alunos externos e que ainda não possuem experiência musical. O Conjunto Instrumental dispõe, primeiramente, de instrumentos de pequena percussão, porém permite a inclusão de instrumentos musicais que os alunos já tocam (ex.: flauta, violão, teclado, piano, etc.). Cabe citar que o curso não tem como pré-requisito a leitura musical. Contudo, o objetivo é o de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, motoras e sociais, oferecendo aos alunos, de maneira lúdica, uma rica vivência musical.

- Iniciação Musical ao Instrumento. Abrange a faixa etária dos 7 aos 10 anos. O objetivo é proporcionar o aprendizado da música, interagindo com um repertório nacional e internacional, de forma a promover o desenvolvimento do aluno e o seu gosto musical

através da prática instrumental. A EMUS oferece essa inicição através do Piano (IMIT), Violão (IMIV), Violino (IMAV), e Flauta Doce (IMAF).

- Oficinas de canto e instrumentos: Baixo, Bateria, Clarineta, Flauta, Guitarra, Oboé, Percussão, Piano, Sax, Trompete, Violão, Violino, Violoncelo, além de teoria musical.

- CURSO BÁSICO – um curso mais técnico e avançado, em Canto e nos seguintes instrumentos: Clarinete, Composição e Regência, Flauta Doce e Flauta Transversal, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Violão, Violino, Violoncelo, Harpa.

6.4 Produção artística, cultural, científica e/ou técnica (publicações, apresentações etc.)

- Temporada 2020 da Orquestra Sinfônica da UFBA, 02 Concertos + Inúmeras ações remotas em video, disponíveis no canal de YouTube da EMUS

- Temporada 2020 do Madrigal da UFBA, 6 apresentações+ Inúmeras ações remotas em video, disponíveis no canal de YouTube da EMUS

- Temporada 2020 da UFBA Filarmonica

- Série Solistas EMUS, Congresso Virtual UFBA

Núcleo de Comunicação e Produção da EMUS, implantado em 2018 e consolidado em 2019, com uma equipe composta por: Um Produtor Cultural, Um Assistente em Administração e um Técnico de Áudio-Visual (servidores técnicos) e um estagiário do curso de Produção Cultural da FACOM.

6.5 Eventos (Congressos, seminários, simpósios etc.)

- PPGMUS 30+30, Evento do 30º. Aniversário do PPGMUS-UFBA
- Seminário de Autoavaliação do PPGPROM-UFBA
- ENCAM 3 – Encontro de Cognição e Artes Musicais
- I Semana Internacional Percussiva (online)
- VibrAções – Encontro Internacional de Vibrafonistas

PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

- Congresso Virtual UFBA 2020
- Webinário da ABRACO – Associação Brasileira de Regentes de Coros
- Webinário de Aniversário da Escola de Música da UFRJ – 172º. Aniversário
- IV FORCULT Nacional – Forum UFMG de Cultura e Arte
- II Bienal de Música doIFCE – Paulo Abel do Nascimento
- Coros Celestiais – Encontro OnLine de Corais – Caracas, Venezuela – Madrigal da UFBA

6.6 Relações entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas

OSUFBA Sinfônica – orquestra na qual majoritariamente são focadas as atividades de Prática de Orquestra dos alunos de graduação e pós-graduação da EMUS, também coadunando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além da OSUFBA, todos os outros grupos musicais residentes e os demais que se formam, constituem fonte para inter-relações ensino, pesquisa e extensão.

6.7 Serviços prestados à Comunidade

A EMUS, desde de sua fundação, tem prestado relevantes serviços tanto à comunidade acadêmica − quando solicitada para apresentações em Congressos, Seminários, Festivais e outros eventos das unidades da UFBA −, quanto à comunidade soteropolitana e em âmbito nacional, promovendo concertos sinfônicos com a OSUFBA, masterclasses, além das apresentações do Madrigal da UFBA e de outros grupos musicais vinculados a nossa Instituição.

O Congresso Virtual UFBA 2020 foi outro evento de grande magnitude em que nos fizemos presentes.

6.8 Avaliação dos cursos de Graduação

Os cursos da EMUS contam no momento com conceitos 4 pelas avaliações do INEP

6.9 Avaliação dos cursos de Pós-graduação

O PPGMUS – Programa de Pós Graduação Acadêmico em Música – teve sua nota elevada para 4 na avaliação trienal (nota máxima possível 7).

O PPGPROM – Programa de Pós Graduação Profissional em Música – teve sua nota elevada para 4 na avaliação trienal (nota máxima possível 5).

7 RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS e INTRAINSTITUCIONAIS

7.1 Contratos, convênios e acordos

Convenio de Parceria para uso de Pautas no Museu de Arte Sacra da UFBA (gravação da Série Solistas EMUS Congresso Virtual UFBA 2020)

Convênio com a FEP, gestão do Projeto de Extensão “Processos Investigativos e Formativos em Música nos níveis inicial, elementar e intermediário no Cursos Livres de Música da EMUS-UFBA”)

8 RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E CAPTAÇÕES

Segue anexa Planilha de Prestação de Contas submetida e aprovada pela Congregação da EMUS.

9 PREMIAÇÕES

10 INTERNACIONALIZAÇÃO

10.1 Relações de interação ou cooperação com instituições estrangeiras

Consolidamos o convênio de parceria entre a Escola de Música da UFBA e a Musik Hochschulle Mannheim (Escola Superior de Música de Mannheim, Alemanha). Nesta parceria temos recebido três alunos de graduação de Mannheim a cada semestre para uma permanênica de dois semestres, e três alunos nossos são enviados para um ou dois semestres de cursos na Hochshulle. Todo o custeio é mantido pela Mannheim Musil Hochschulle.

10.2 Intercâmbio estudantil e docente

Neste mesmo convênio, tres alunos completaram seu período de intercambio no ano de 2020.

11 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

No ano de 2020 foi de especial relevância a consolidação do Núcleo de Comunicação e Produção da EMUS, a participação da EMUS no Congresso Virtual UFBA e no SLS 2020. A visibilidade externa de nossa Escola, ao nível local, regional, nacional e internacional foi muito contemplada.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num panorama de tantas dificuldades, como as que se apresentaram no ano de 2020, conseguimos um sem número de progressos em tantas áreas na EMUS. Cremos na diligência, disciplina e dedicação como norteadores do nosso trabalho. Somos uma Escola de Música, e as duas vocações de nosso nome – ser escola, e ser música; ser formação e ser arte; ser criação e reflexão, ser inovação e tradição – serão um foco constante. Queremos ser uma Escola – una, fortalecida, coesa – e de Músicas – na total pluralidade dos fenômenos musicais, culturais e sociais. Com esta nossa contribuição, queremos uma UFBA forte, justa, republicana, democrática, publica, inclusiva e de qualidade.

José Maurício Brandão
Diretor da Escola de Música da UFBA
Uma Escola de Todas as Músicas